



Museu Imperial

Nº 15 - 23 de maio de 2012

Destaques



Rodas de leitura

Na próxima sexta-feira, 25 de maio, às 18h, acontece a segunda roda de leitura com a obra de Lygia Bojunga na Casa de Cláudio de Souza. O evento é gratuito e destinado a todas as idades.

>> Saiba mais

A partir de maio, a Casa de Cláudio de Souza/Museu Imperial irá realizar rodas de leitura gratuitas, em parceria com a Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga e a Academia Petropolitana de Educação. As atividades, que têm como objetivo incentivar e difundir a leitura, acontecerão nos dias 11 e 25 de maio, 08 e 22 de junho, e 6 de julho, às 18h00.

As rodas de leitura são abertas e destinadas a todas as idades. Segundo a pedagoga Francisca Valle, coordenadora da Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga, o objetivo não é realizar formação literária ou fazer análises críticas das obras, mas sim despertar o prazer de ler. "Os encontros são para pessoas que gostem de ler e para proporcionar o prazer de ler, para se reunir e socializar a leitura. Ler é uma ação libertadora e social, então nada melhor do que ler juntos", declarou.

Em seu primeiro ano, os encontros irão explorar obras da escritora Lygia Bojunga, tanto livros de literatura infanto-juvenil quanto pequenos romances voltados para jovens e adultos. O objetivo é homenagear a escritora, que completa em 2012 seus 80 anos de idade, os 40 anos da publicação de seu primeiro livro (*Os Colegas*), os 30 anos do recebimento da *Medalha Hans Christian Andersen* (considerado o prêmio mais importante do mundo em literatura infanto-juvenil) e os 10 anos de criação da sua editora, a Casa Lygia Bojunga.

A escolha da Casa de Cláudio de Souza para realizar os primeiros encontros não foi por acaso. De acordo com Francisca Valle, além do simbolismo de ter sido a casa de um importante literato brasileiro, é importante utilizar o espaço de forma a levar a própria comunidade local a conhecê-lo.

“É um espaço cultural belíssimo, mas pouco conhecido do próprio petropolitano. É um ambiente tranquilo e aconchegante, que possibilita a realização de atividades variadas, desde rodas de leitura até apresentações teatrais. E o mais importante é que o titular da casa fez questão de que se transformasse em um espaço para atividades ligadas às artes”, afirmou a pedagoga.

Além da participação nas rodas de leitura, os eventos permitirão ainda aos interessados conhecerem a Casa de Cláudio de Souza. O espaço, construído no século XIX, oferece, além de sua própria arquitetura riquíssima, uma exposição sobre o escritor e uma biblioteca de literatura e artes. A Casa está localizada na Praça da Liberdade, 247, Centro, Petrópolis.



Curso para guias
Foi um sucesso o Curso de Atualização para Guias de Turismo, promovido pelo Museu Imperial durante a 10ª Semana Nacional de Museus. A próxima edição acontecerá em maio de 2013, também gratuita.

>> Saiba mais

Cerca de 60 profissionais participaram do Curso de Atualização para Guias de Turismo, que ocorreu entre 14 e 16 de maio no Museu Imperial. A atividade, que foi gratuita e parte da 10ª Semana Nacional de Museus, teve como objetivo capacitar os guias para atuarem na cidade de Petrópolis.

Além do Museu Imperial, os participantes puderam conhecer mais profundamente a Casa de Cláudio de Souza (pertencente ao Museu Imperial), o Museu de Cera, a Casa de Santos Dumont, o Centro Cultural 14 Bis, o Palácio Rio Negro, a Catedral São Pedro de Alcântara e o Palácio de Cristal. Foram realizadas palestras e visitas guiadas sobre os atrativos para que os guias tenham subsídios para realizar seu trabalho com os turistas.

No Museu Imperial, a programação foi extensa e, além de uma palestra e visita guiada no Palácio com o diretor, Maurício Vicente Ferreira Jr., o Setor de Educação, com suas atividades pedagógicas, e a Galeria de Restauro, na qual os profissionais do Museu realizam atualmente a restauração da Berlinda de Aparato de d. Pedro II, às vistas do público.

Também foram realizadas palestras sobre a arquitetura do antigo palácio de verão da família imperial, atual Museu Imperial, os eventos oferecidos pela instituição, as ferramentas de comunicação do Museu e o Projeto de Digitalização do Acervo do Museu Imperial (Projeto DAMI).

Além disso, os guias participaram de uma edição especial do projeto “O Museu que não se vê”. Divididos em grupos menores, eles conheceram os setores de guarda de acervo (Arquivo Histórico, Museologia/Reserva Técnica e Biblioteca) através de uma visita técnica e puderam ver de perto raridades do acervo do Museu Imperial que não ficam expostas.

Ao final do curso, todos puderam assistir aos espetáculos Um Sarau Imperial e Som e Luz.

Confira as fotos:





Notícias

:: Museu Imperial debate acessibilidade e inclusão no Dia Internacional de Museus

Especialistas de Petrópolis, Rio de Janeiro e São Paulo se reuniram no último dia 18 de maio, Dia Internacional de Museus, para debater um importante tema: "O desafio da acessibilidade em museus". O encontro aconteceu no Cine Teatro Museu Imperial e contou com a museóloga Viviane Sarraf, a psicóloga Mariana Fiore, a escritora Cláudia Cotes e o presidente do Conselho Municipal de Defesa da Pessoa Portadora de Deficiência, Rodrigo Dias, que também tem um filho com deficiência visual.

Ao longo do debate, eles falaram sobre a importância da adaptação de museus e centros culturais para receber pessoas portadoras de deficiência. "É importante dizer que, em primeiro lugar, todos são pessoas; são crianças, jovens, adultos e idosos. Depois vem o fato de terem algum tipo de deficiência. Por isso, como todas as pessoas, têm direito ao acesso à cultura. As exposições, bibliotecas, arquivos e todos os espaços dessas instituições devem estar ao alcance de todos", lembrou Viviane Sarraf.



Segundo a museóloga, é preciso não só adaptar os espaços arquitetonicamente, mas haver toda uma política de inclusão. "É necessário haver uma comunicação

inclusiva, com materiais impressos em padrões universais de acessibilidade, filmes com legendas, educadores e funcionários com nível intermediário de LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais), publicações em Braille, áudio-guia, vídeo-guia em LIBRAS etc. A comunicação e a mediação sensoriais são livres de barreiras culturais, linguísticas e cognitivas”.

Cláudia Cotes também lembrou a importância da comunicação acessível a todos e falou da experiência em sua organização não-governamental. “Realizamos vídeos educativos que possuem todas as formas possíveis de comunicação: áudio, legenda, LIBRAS e áudio-descrição”. Além disso, a escritora possui livros publicados em Braille, um dos quais, a obra infantil “Dudu da Breka”, havia sido lançada momentos antes no Museu Imperial.



Mariana Fiore, por sua vez, levantou a questão da parceria entre o museu e a escola no acesso a crianças com deficiência. Segundo ela, a escola não pode esperar que apenas o museu seja responsável. “O professor deve ser agente dessa experiência, planejando anteriormente a ida ao museu e atividades que possam despertar a curiosidade e o contato do grupo com as diferentes manifestações a que terão acesso”.

Rodrigo Dias ressaltou que é preciso despertar a vontade política para a realização de ações de inclusão. “Hoje, temos muitas ferramentas disponíveis, colegas realizando pesquisas e recursos públicos e privados destinados a essa área. O problema hoje é gestão, comprometimento e mudança de mentalidade; precisamos nos abrir para o novo”.

A partir da experiência com seu filho, ele também destacou a necessidade de incluir os próprios deficientes nos debates sobre acessibilidade. “Não adianta tentar criar ações sem ouvir as pessoas para as quais essas ações são voltadas”, disse.

:: Palestra no Museu Imperial fala sobre as viagens de d. Pedro II

No Dia Internacional de Museus, 18 de maio, o Museu Imperial contou com uma programação especial. Entre as atrações, esteve a palestra “As viagens do

imperador d. Pedro II pelo Brasil e pelo mundo”, com a equipe do Arquivo Histórico do Museu Imperial, formada por Neibe Machado, Thais Martins, Alessandra Fráguas e Athos Barbosa.

Os palestrantes apresentaram o “Conjunto documental relativo às viagens do imperador d. Pedro II pelo Brasil e pelo mundo”, formado por diários pessoais, cartas, recortes de jornais, relatórios e outros documentos que registraram a passagem do imperador por quatro continentes.

“Esse conjunto recebeu o registro nacional do programa Memória do Mundo, da Unesco, em 2010, o que significa que o valor desses documentos para a história do Brasil foi reconhecido. Agora, estamos pleiteando o registro internacional do mesmo programa, pois acreditamos que o conjunto também possui relevância para a história mundial”, explicou Neibe Machado.

Segundo Neibe, o novo dossiê enviado à Unesco foi ampliado após uma extensa pesquisa. “Para a candidatura ao registro nacional, utilizamos como base um inventário feito em 1938 pelo historiador Alberto Rangel, contratado pela família imperial, através do qual encontramos 870 documentos. Contudo, como era um inventário sumário, sabíamos que haveria documentos que tratavam das viagens e não estavam descritos dessa forma na publicação. Por isso, a equipe leu cerca de 40 mil documentos, entre 1840 e 1932, e os 870 documentos se transformaram em 2.210”.

Alessandra Fráguas complementou que o programa da Unesco foi criado há 20 anos com o objetivo de preservar o patrimônio documental. “Quando uma edificação histórica é agredida, a sociedade se mobiliza. Mas, quando se trata de um acervo documental, não vemos tanto cuidado. Tem-se a ideia de que documento é papel velho e pode ser jogado fora. Esse programa, portanto, veio a partir da preocupação com esse patrimônio”.

Ainda de acordo com Alessandra, o programa possui três princípios básicos. “O programa objetiva a preservação do patrimônio, permitir o acesso universal aos documentos e ampliar a consciência mundial para a importância dos acervos documentais. A finalidade é transformar essas ideias em ações concretas, pois a instituição custeadora do acervo passa a ter essas obrigações”.

Entre as ações já realizadas pelo Museu Imperial com relação ao conjunto documental, está o aprimoramento dos instrumentos de pesquisa, facilitando o acesso de pesquisadores e outros interessados à documentação. “Devido ao trabalho de leitura de todos os documentos, pudemos encontrar e catalogar informações sobre os documentos que não constavam no inventário de 1938”, afirmou Thais Martins.

Entre os exemplos, ela citou documentos que estavam descritos como notas de bordo do capitão do navio que conduziu d. Pedro II às províncias do Sul do Brasil e, na verdade, continham anotações a lápis do imperador no verso, constituindo-se como parte do seu diário. "Agora, o catálogo indica esse registro e, caso um pesquisador precise, será mais fácil encontrá-lo", concluiu a arquivista.



Athos Barbosa falou sobre a importância universal da documentação, que a classifica para receber o registro internacional do programa da Unesco. "Através dos relatos do imperador, podemos resgatar aspectos importantes da história dos países que ele visitou, como a unificação da Alemanha e a Feira Internacional da Filadélfia, que comemorou o centenário da independência dos Estados Unidos. Além disso, há registros de seus encontros e correspondências com importantes intelectuais e cientistas da época".

O dossiê para a candidatura foi enviado à Unesco no dia 29 de março, aniversário do Museu Imperial. O resultado será divulgado pelo órgão em 2013.

:: Diretor do Museu Imperial é homenageado no Dia Internacional dos Museus

O diretor do Museu Imperial/Ibram, Maurício Vicente Ferreira Jr., foi homenageado na última sexta-feira, 18 de maio, pela Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). A cerimônia marcou o Dia Internacional de Museus, os 80 anos da Escola de Museologia e os 40 anos da Mesa Redonda de Santiago do Chile.



Maurício Ferreira recebeu a Medalha de Honra ao Mérito 80 Anos da Escola de Museologia das mãos do professor Ivan Coelho de Sá, diretor da Escola. Segundo a

instituição, a honra se deveu aos seus “inestimáveis serviços na Gestão em Museus e, em especial, pela relevante atuação como diretor do Museu Imperial”.

Além do diretor do Museu Imperial, também foram homenageadas outras personalidades que se destacaram na gestão de museus, como Magaly Cabral, diretora do Museu da República, outra unidade do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

Agenda

:: Segunda roda de leitura com a obra de Lygia Bojunga

Data: 25 de maio de 2012 - 18h

Local: Casa de Cláudio de Souza - Praça da Liberdade, 247, Centro, Petrópolis/RJ

Entrada: gratuita

Informações: (24) 2245-3418 / mimp.casaclaudiodesouza@museus.gov.br

:: Som e Luz

Data: quintas, sextas e sábados - 20h

Local: Jardins do Museu Imperial

Ingresso: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia); gratuidade para maiores de 80 e menores de 7 anos; preço promocional de R\$ 5 às sextas para petropolitanos; pacotes promocionais

Informações: (24) 2245-4668 / mimp.someluz@museus.gov.br

:: Museu Imperial::

Rua da Imperatriz, 220, Centro - Petrópolis – RJ

(24) 2245-5550 / (24) 2245-5560

mimp.faleconosco@museus.gov.br

www.museuimperial.gov.br



@museuimperial



facebook.com/museuimperial



Museu Imperial / Ibram / MinC

Caso não deseje mais receber este informativo, escreva para newsletter@museuimperial.gov.br com o assunto SAIR



Ministério da
Cultura

